Raiva Canina

Autor(res)

Thiago Souza Azeredo Bastos
Thiago Caixeta Gomes
Juliana Dias Martins
Stiwens Roberto Trevisan Orpinelli
Davi De Lima Ferreira
Kawan Seixas Correia

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

A raiva é uma das doenças virais mais antigas e temidas do mundo, conhecida por sua letalidade praticamente total em indivíduos não vacinados. Em cães, o vírus do gênero Lyssavirus provoca inflamação grave do sistema nervoso, levando a mudanças comportamentais, agressividade e, inevitavelmente, à morte.

Historicamente, os cães domésticos foram os principais responsáveis pela transmissão da raiva para humanos, caracterizando o chamado ciclo urbano da doença. Graças às campanhas de vacinação em massa e ao controle populacional de cães e gatos, os casos urbanos diminuíram drasticamente no Brasil. Porém, a raiva não desapareceu completamente: variantes de origem silvestre, transmitidas por morcegos e outros animais, continuam representando um desafio para a saúde pública.

Estudar a raiva canina hoje não é apenas compreender uma doença animal, mas também entender a interface entre animais, humanos e o meio ambiente, reforçando a importância da vacinação, da vigilância epidemiológica e da conscientização da população.

Objetivo

Analisar a epidemiologia da raiva em cães no Brasil, destacando os desafios no controle e prevenção da doença, com ênfase nas mudanças no perfil epidemiológico, na interação entre os ciclos urbano e silvestre e na eficácia das estratégias de vacinação e vigilância epidemiológica.

Material e Métodos

Para desenvolver este trabalho, realizamos uma revisão da literatura científica e de dados oficiais sobre a raiva em cães no Brasil. Foram consultadas bases de dados como PubMed, Scielo e ResearchGate, além de documentos do Ministério da Saúde e boletins epidemiológicos do SINAN.

Selecionamos publicações e relatórios que abordassem incidência, diagnóstico, vacinação e controle da raiva canina, priorizando estudos entre 2000 e 2024. Materiais irrelevantes ou sem relação direta com cães foram descartados.

Resultados e Discussão

Entre 2015 e 2024, foram registrados 241 casos de raiva em cães e gatos no Brasil, dos quais 77,2% (186 casos) foram confirmados em cães domésticos. Desses, 74 casos foram atribuídos à variante típica de cães domésticos (AgV1 e AgV2), e 33% das amostras foram positivas para variantes de canídeos silvestres.

O Programa Nacional de Profilaxia da Raiva (PNPR), iniciado em 1973, tem sido fundamental no controle da doença, com a vacinação anual de cães e gatos. A cobertura vacinal de 60 a 70% demonstrou ser eficaz na redução da transmissão.

Apesar dos avanços, desafios persistem, como a interação entre cães domésticos e animais silvestres, que pode reintroduzir o ciclo urbano da doença. Além disso, a vigilância epidemiológica contínua e a educação da população são essenciais para manter o controle da raiva

Conclusão

A raiva canina no Brasil apresenta um perfil epidemiológico em transição, com predominância de variantes silvestres nos registros recentes. Embora os casos em cães domésticos tenham diminuído, a vigilância contínua e a vacinação são fundamentais para prevenir surtos e proteger a saúde pública. A interação entre ciclos urbano e silvestre exige estratégias integradas de controle e monitoramento.

Referências

Ministério da Saúde. Raiva Animal. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/raiva-animal

Cobo, P. R. C. et al. Raiva em cães e gatos no Brasil: Análise descritiva. Pubvet, 2021. Disponível em: https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/192

Cerqueira, T. A. P. M. Mudança no perfil epidemiológico da raiva no Brasil. Pubvet, 2023. Disponível em: https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/download/3287/3380/842

Ministério da Saúde. Raiva Humana. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/raiva-humana